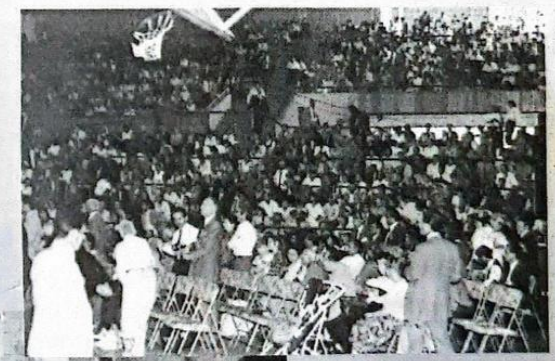
OBSERVADOR DA VERDADE

JANEIRO-FEVEREIRO/92 - ANO 52 - Nº 1



Conferência Geral Alemanha 91

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 1 JAN-FEV/92 - ANO 52

Editado Bimestralmente

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria: Pasquale Lemmo. **Gerência de Redação**: Daniel S. F. Boarim. **Redação e Revisão**: Isaías Siqueira Lima; Nélia G. Lovro; Alvaner S. A. Feitosa. **Consultoria**: Olyntho S. Soares. **Arquivo**: Diógenes R. Farias. **Editoria de Arte**: Ysrael Castromonte. **Desenho**: Elinaldo F. Souza; Emerson S. Freire; José C. Souza. **Editoração Eletrônica**: Elizeu N. Silva. **Digitação e Diagramação**: Débora C. Lima; Elizabeth T. Contreras; Iliana D. Sato; Malton Sato. **Fotolito**: Moisés G. Lima.

Edições Vida Plena

Livros e revistas sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Tel.: 464-3888 - CEP 08580 - Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral: Geremias P. Nunes. **Gerência Gráfica**: Roberto A. Sato. **Gerência de Finanças**: Osvaldo Orphão. **Secretaria**: Ercília R. Ramos; Ester S. Magalhães; Solange A. Pereira.

Uma Santa Vocação

Pasquale
Lemmo

"Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro do Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados." Ef. 4:1.

Cumpre-nos meditar, passo a passo, nesta santa e solene vocação que, em síntese, revela-nos a importância de andar no caminho da reforma e do reavivamento.

"Reavivamento e reforma são duas coisas diversas. Reavivamento significa uma reorganização, uma mudança nas idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que seja ligada com um reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem efetuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la precisam fundir-se." 1 ME 128.

"É somente à medida que se restabeleça a lei de Deus à sua posição exata, que poderá haver avivamento da primitiva fé e piedade entre o Seu povo professo." GC 478.

Em Jesus devemos ser o povo que está sendo santificado pela verdade que professa, isto é, que experimenta a operação interior do Espírito Santo (Ef 3:16, 20), a fim de que nossa obra possa ser "aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo." Rm 15:16.

Enquanto se desenvolve no mundo uma grande apostasia; enquanto a linha divisória entre os professos cristãos e os mundanos parece cada vez menos discernível, faz-se necessário viver a vida da fé. Diz o apóstolo: "Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé." Rm 1:17.

"A justiça de Cristo se revela no evangelho de fé em fé. Isto é, de sua presente fé a um crescente entendimento dessa fé que opera por amor e purifica a alma." RH 17/9/1908.

Em Mateus, capítulo 25, versos 14 e 15, é enfatizado nosso privilégio de sermos considerados servos a quem Deus confia, segundo a capacidade de cada um, os Seus bens. No verso 19 é enfatizada nossa responsabilidade: "Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles."

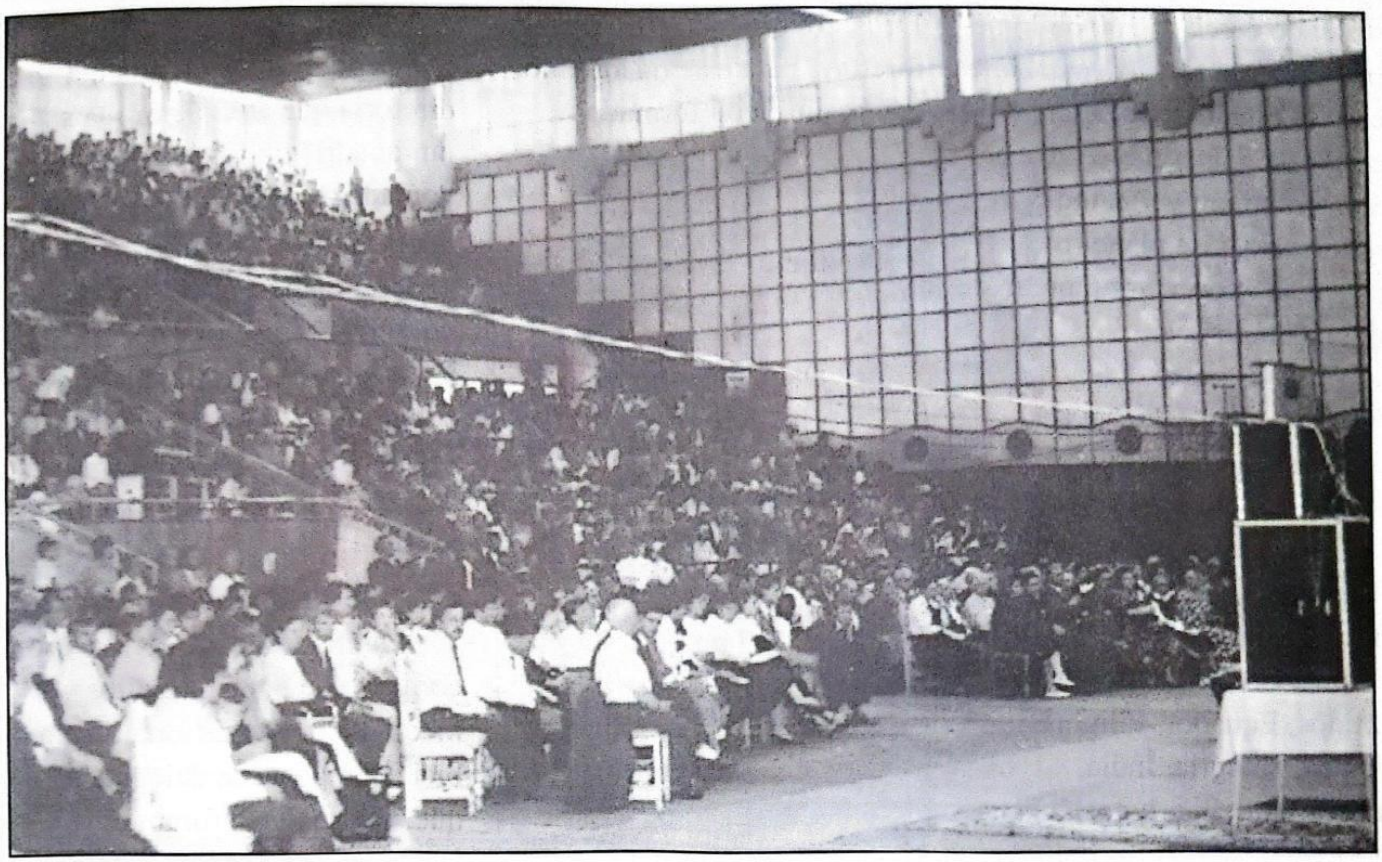
Serão aprovados nesse ajuste de contas somente aqueles que permitiram ao Espírito Santo desenvolver neles uma experiência que se aprofunda e avança até atingir a transformação plena do caráter, como claramente podemos ver na leitura dos seguintes textos: Hb 12:1-3; 1 Co 1:30; 1 Co 6:11; Hb 12:10; 2 Pe 1:5-10; 2 Co 3:18.

Às vésperas de grandes acontecimentos cumpre-nos meditar nessa santa vocação a que fomos chamados, e pela fé avançar rumo ao ideal proposto. Contemplando a beleza desta experiência podemos exclamar, a exemplo do salmista: "É mui linda a minha herança." Sl 16:6. De fato a herança da fé que opera é mui linda, pois discerne a preparação necessária para a vinda do Senhor Jesus. "Congregai os Meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios." Sl 50:5.

ÍNDICE

OBSERVADOR
DA VERDADE

A HISTÓRICA ASSEMBLÉIA GERAL DE 1991 3
BREUBERG, ERBACH E WITTEMBERG 13
NOSSA VIAGEM ATRAVÉS DE PAÍSES EX-COMUNISTAS 20
TORTURADO POR AMOR A CRISTO 26
EXPERIÊNCIAS NA ÁFRICA 27



A HISTÓRICA ASSEMBLÉIA GERAL DE 1991

Juracy José Barrozo

"Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia, pelo que não temeremos, ainda que a Terra se mude e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares; ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela; não será abalada; Deus a ajudará ao romper da aurora." Sl 46: 1-5.

Graças ao nosso bondoso Pai celestial, reuniu-se no salão nobre de um antigo castelo medieval a delegação representativa de todas as Uniões e Campos existentes em todo o mundo, pertencentes aos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma.

O local das sessões da Assembléia Geral fica na pequenina cidade de Breuberg,

distando cerca de 160 quilômetros de Frankfurt, Alemanha. O castelo está no topo de uma colina de pouca elevação, e as montanhas em volta, todas reflorestadas de pinheiros, oferecem ao expectador uma linda vista panorâmica.

Verificou-se que a 16ª Assembléia da CG, após a primeira chamada, compunha-se de 109 delegados, representando 61 países: Alemanha, Argentina, Austrália, Bolívia, Brasil, Bulgária, Canadá, Colômbia, Coréia, Chile, Estados Unidos, Equador, Filipinas, França, Hungria, Índia, Indonésia, Itália, Iugoslávia, Japão, México, Peru, Polônia, Portugal, Romênia, Rússia, Taiti, União Sul-africana, Venezuela, Zaire, Zâmbia, Zimbabwe, etc.

Esta foi uma assembléia histórica. Rússia, Romênia, Bulgária, Hungria etc., países que estavam sob restrições, se fizeram representar por meio de seus próprios delegados. A Romênia não se fazia representar há mais de quarenta anos. A Rússia desde o início do Movimento de Reforma, cerca de setenta anos. Todavia, o Movimento de Reforma existia vivo e latente na Rússia. Deus seja louvado por tudo isso. Esta assembléia foi uma áurea oportunidade para os nossos queridos irmãos do leste europeu. Juntos, sob a potente mão de Deus, foi organizaram a nova diretoria para este quadriênio, que assim ficou formada :

Neville S. Brittain **Presidente**

Daniel Dumitru
Vice-Presidente

Alfredo Carlos Sas
Secretário

Ruffo López Trivino
Tesoureiro

Secretários Regionais:

John Garbi para Estados Unidos e Canadá;

R. Ludwig para Europa;

W. Volpp para África;

Suresh Kumar para Ásia;

Davi P. Silva para América do Sul;

José Romero para América Central.

O Conselho deverá ainda nomear o secretário para a Australásia.

Estamos realmente contentes por termos eleito uma diretoria que atuará por mais um quadriênio, se esta for a vontade de Deus. Isto nos dá a oportunidade de ajudar, com nossas orações, esses novos dirigentes. Devemos depositar fé no Senhor como o Autor e Criador de todas as coisas existentes, e também termos confiança em nossos irmãos que foram eleitos sob a direção e inspiração do Espírito Santo.

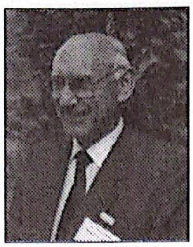
A Conferência Geral é um conjunto de homens eleitos mediante o voto de uma assembléia composta de delegados, que, por sua vez, foram devidamente escolhidos pelas Uniões e Campos das várias partes do mundo. Quando reunidos em assembléia, suas decisões, evidentemente baseadas na Bíblia e nos Testemunhos do Espírito de Profecia, representam apropriadamente a voz de Deus.

"Para o profeta, a roda dentro de uma roda, a aparência de criaturas viventes com elas relacionadas, tudo se afigurava complicado e inexplicável. Mas a mão da infinita Sabedoria é vista entre as rodas, e ordem perfeita é o resultado da obra das mesmas. Cada roda dirigida pela mão de Deus opera em harmonia perfeita com cada uma das demais rodas. Foi-me mostrado que instrumentos humanos são

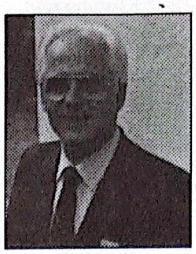
propensos a buscar demasiada autoridade, procurando dirigir eles mesmos a obra. Excluem com seus métodos e planos o Senhor Deus, o poderoso Obreiro, e não Lhe confiam tudo relativamente ao avanço da Obra.

"Ninguém deve por um momento imaginar que é capaz de dirigir as coisas que pertencem ao grande EU SOU. Deus, em Sua providência, está preparando um caminho de maneira que a obra possa ser feita por agentes humanos. Fique, pois, cada qual em seu posto de dever, para desempenhar sua

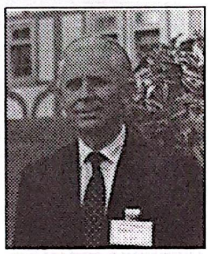
CONFERÊNCIA GERAL



NEVILLE S. BRITTAIN
PRESIDENTE



DANIEL DUMITRU VICE-PRESIDENTE



ALFREDO C . SAS
SECRETÁRIO

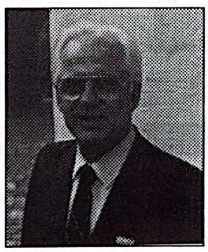
RUFFO L. TRIVINO
TESOUREIRO

COMITÊ EXECUTIVO

N. S. BRITTAIN
DANIEL DUMITRU
ALFREDO C. SAS
JOHN GARBI
RUFFO L. TRIVINO

CONSELHO DA CONFERÊNCIA GERAL

N.S. BRITTAIN

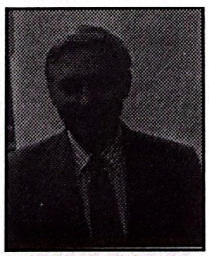


DANIEL DUMITRU

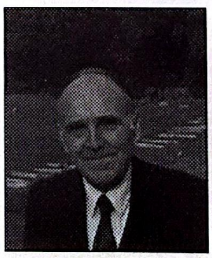
J. MORENO

ALFREDO C. SAS

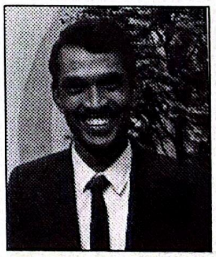
RUFFO LÓPEZ



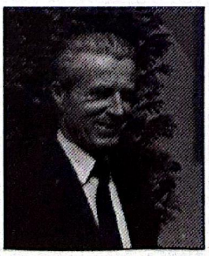
JOHN GARBI



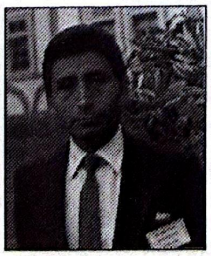
W. VOLPP



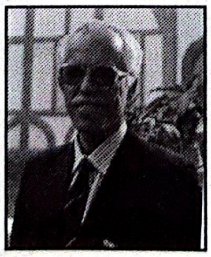
D . SURESH KUMAR



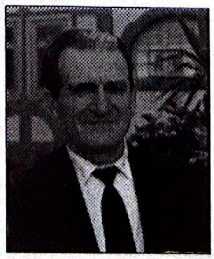
R.LUDWIG



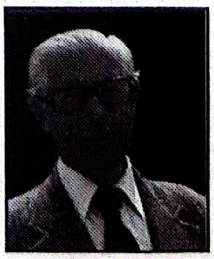
JOSÉ ROMERO



DAVI P. SILVA

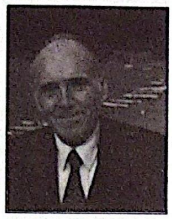


I.TOMOIAGA

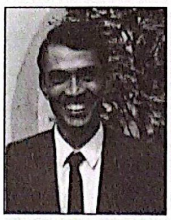


A. BALBACH

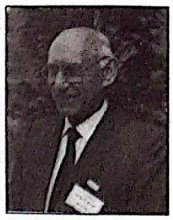
SECRETÁRIOS REGIONAIS



WILLY VOLPP
ÁFRICA



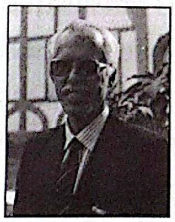
D. SURESH KUMAR
ÁSIA



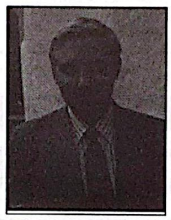
N. S. BRITTAIN
PACÍFICO

R. LUDWIG
EUROPA

JOSÉ ROMERO
AMÉRICA CENTRAL



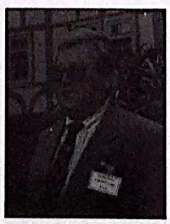
D. P. SILVA
AMÉRICA DO SUL



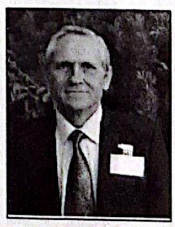
J. GARBI
AMÉRICA DO NORTE

DEPARTAMENTAIS

JAIME CAMPOS
COLPORTAGEM

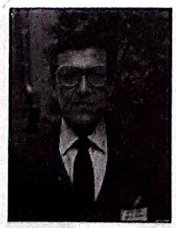


EDGARD C. LUUP
EDUCAÇÃO

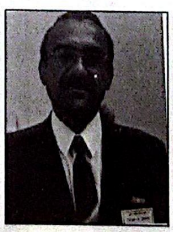


BENJAMIM BUREC
ESC. SABATINA

B. JAKSIC
JOVENS



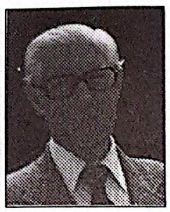
RUFFO LOPEZ
R. H. P. A.

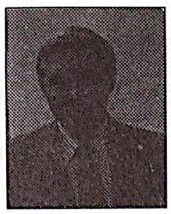


GERSON BARROS
O. MISSIONÁRIA

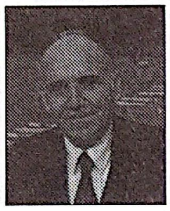
DANIEL BOARIM
SAÚDE

COMISSÃO LITERÁRIA


A. BALBACH


J. GARBI

J. BAER


W. VOLPP

J. MORENO

REFORMATION HERALD

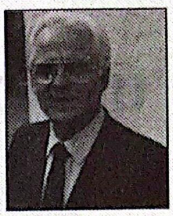
A. C. SAS
EDITOR

B. MONTEIRO
EDITORA ASS.

BENJAMIM BUREC
RELAÇÕES PÚBLICAS

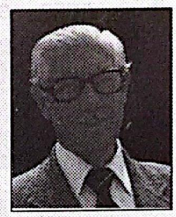
CONSELHO DOUTRINÁRIO

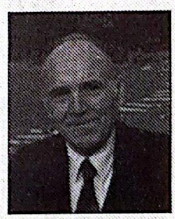
N. S. BRITTAIN


D. DUMITRU

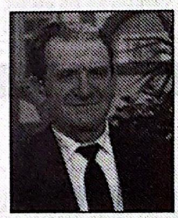
J. MORENO

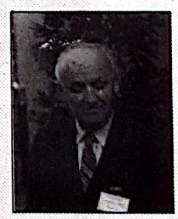
A. C. SAS


A. BALBACH

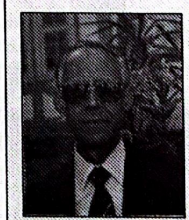

W. VOLPP

R. LUDWIG

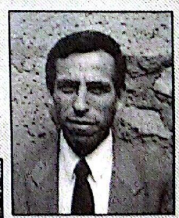

I. TOMOIAGA


V. CAMARASAN

LUIZ ARAÚJO

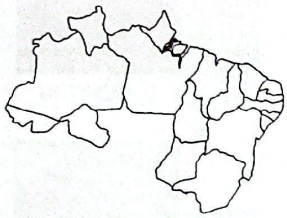

ARY GONÇALVES

B. JAKSIC

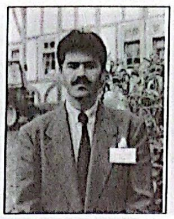

SAMUEL DIAZ

BRASIL

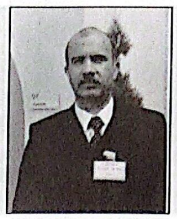
UNINORTE



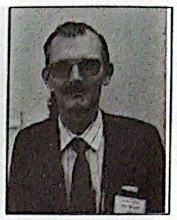
LUIZ A. ARAUJO
PRESIDENTE



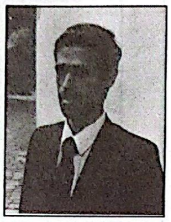
ISAÍAS S. CAIRES
TESOUREIRO



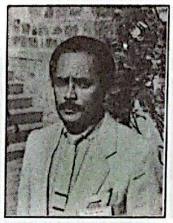
ALVARO DANIEL
PRES. ASMIN



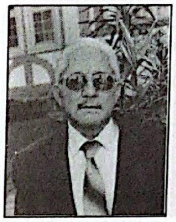
ARTUR GESSNER
PRES. ANOB



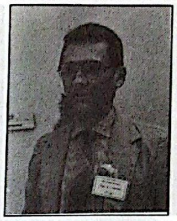
DELVACIR D. PRETO
PRES. ASCENBRA



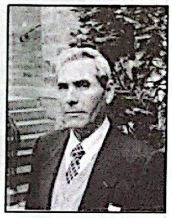
JOSÉ M. SOUZA
PRES. ABASE



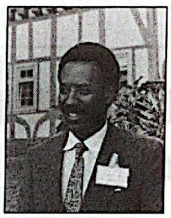
MOISÉS QUIROGA
PRES. ASAM



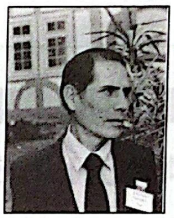
JOSE H. CÂNDIDO M.
REG. BRASÍLIA DF



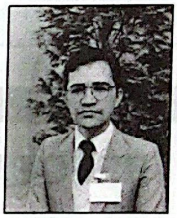
CAETANO V. SINK
MINISTRO



JORGE S. ALVES
DIR. COLPORTAGEM

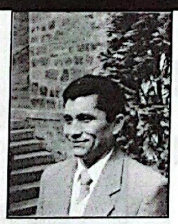


RAUL M. SALGUERO
SEC. DEPTO. MISS.

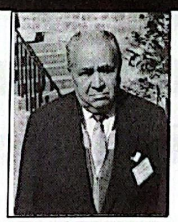


IVAN S. LIMA
DPTO. EVANG.

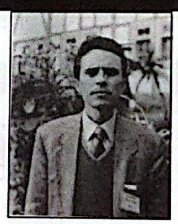
UNISUL



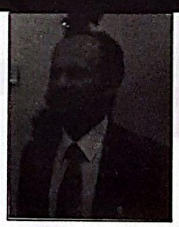
MATHEUS SOUZA
PRESIDENTE



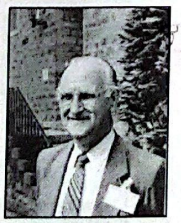
JURACY BARROZO
SECRETÁRIO



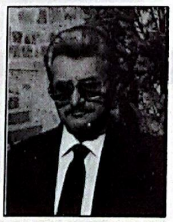
SILAS OLIVEIRA
TESOUREIRO



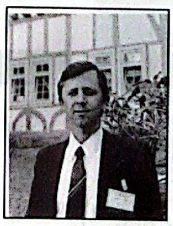
DEMERVAL S. PEREIRA
DIR. COLPORTAGEM



JOSIF TULEU
ASS. SOCIAL



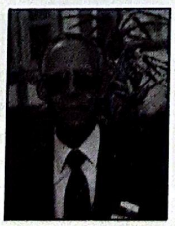
ANTÔNIO THOMÉ
HOSP. O. PARANAENSE



JOSUÉ DEVAI
CONTADOR

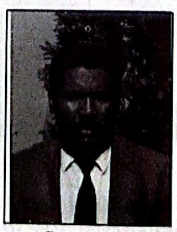
JOSÉ O. LIMA
PRES. ASPA

GERSON BARROS
GER. EDITORA

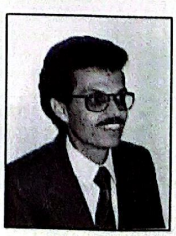


ARY GONÇALVES
PRES. ARJ

DANIEL ROCHA
PRES. ASSURIG



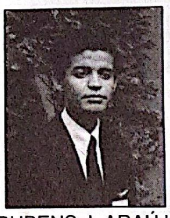
JOÃO B. LIMA
PRES. ASSOMAT



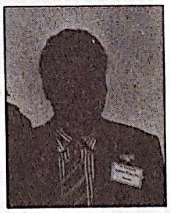
JOSÉ GUIDINI
PRES. ASES

ASSEMBLÉIA GERAL

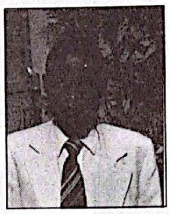
ÁFRICA



RUBENS J. ARAÚJO
PRES. ÁFRICA DO SUL



DAIMON T.CHISHIMBA
SEC. ZAIRE



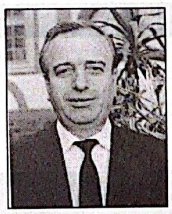
CABA S. KALENDE
TES. ZAIRE

ALEMANHA

HANS WOYWOD
ANCIÃO DE CAMPO

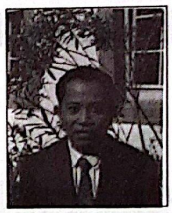
EQUADOR

HERINALDO G. SILVA
PRESIDENTE

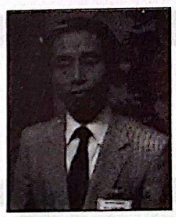


VICTOR H. TOMALA
O. BÍBLICO

FILIPINAS

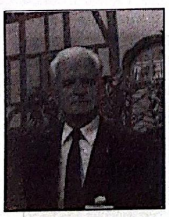


DANIEL C. TODAVIA
PRESIDENTE

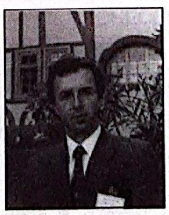


HYUN JONG HWAN
SEC. PUBLICAÇÕES

IUGOSLÁVIA

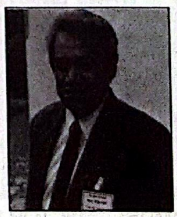


GABRIEJEL POPEK
PRESIDENTE



VOJO LUKIC
SEC. ASSOC.

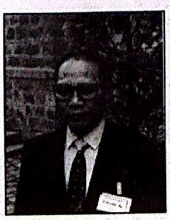
POLINÉSIA FRANCESA



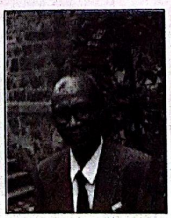
MARC MANUTAHI
PRESIDENTE

PUARAI TUARIIHIONOA
O. BÍBLICO

INDONÉSIA



BAMBANG MO ELYADI
TES. JAKARTA

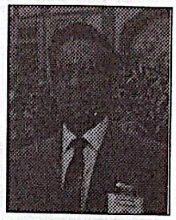


BONGITAN S. TAMPUBOLON
DIRIGENTE

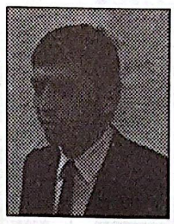
UNIÃO PERUANA

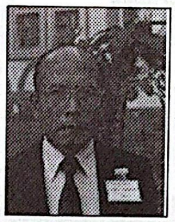
MÁRIO ALVARADO
PRESIDENTE

SAMUEL DÍAZ
SECRETÁRIO


ELÍAS GRANDA
AUDITOR

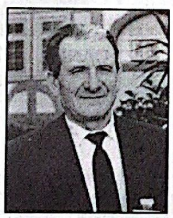
DANIEL DÁVILA
CONSELHO

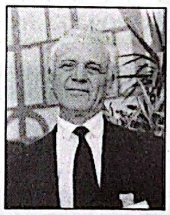

DAVID CHÁVEZ
ADMININSTRADOR
DA EDITORA


JULIO DUIRE
PRES. ASSOC.

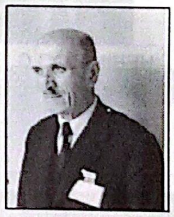
GUILLERMO YAÑAC
PRES. ASSOC.

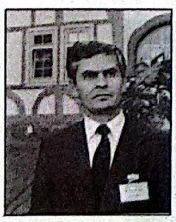
UNIÃO ROMENA


ION TOMOIAGA
PRESIDENTE

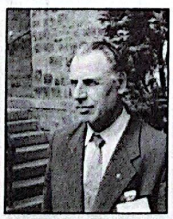

GHEROGHE STOICA
VICE-PRESIDENTE

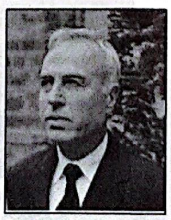
MARIN BARBU
SECRETÁRIO

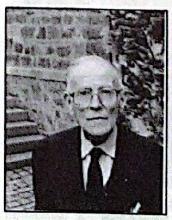

MIHAIL CORNELIO
TESOUREIRO

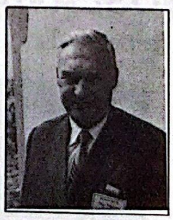

NELU DARAMUS
MINISTRO

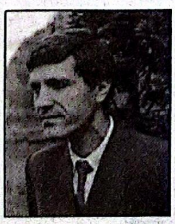
VICTOR MURESAN
PRES. ASSOC.

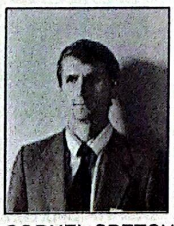

VASILE CAMARASAN
PRES. ASSOC.

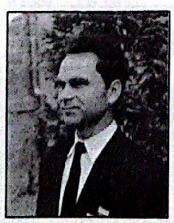

TRAIAN GRACEA
PRES. ASSOC.


STEFAN UNGUREANU
MINISTRO

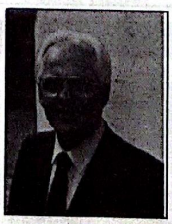

STEFAN NAGI
O. BÍBLICO

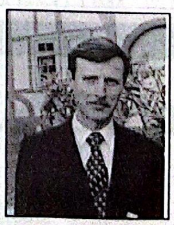

VALERIAN CONSTANTIN
MÉDICO


CORNEL SPETCU
ANCIÃO


BENIAMIN SIRBUSCA
PRES. ASSOC.

FLORIN PISTEA
O. BÍBLICO

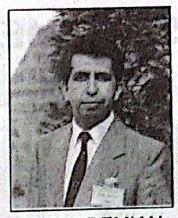

DUMITRU CIUREA
MINISTRO

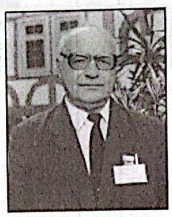

FRANCISU MATYAS
MIN. ASSOC.

UNIÃO RUSSA

SIMEON KREVATZKI
VICE - PRES.

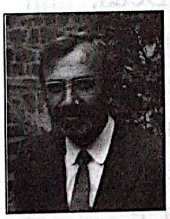
VASILE MELINCHUK
SECRETÁRIO


MIHAIL DEMIAN
DIR. JUVENIL


OLEG ZVETKOV
PRES. ASSOC.

IVAN MISIURA
PRES. ASSOC.

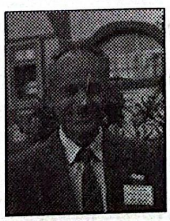
CAMPOS E MISSÕES DA CONFERÊNCIA GERAL


JEAN-PAUL PARPAILLON
PRES. C. FRANCÊS

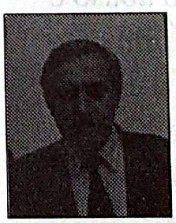
PAWLAK BOGUMIL
POLÔNIA E
TCHECOSLOVÁQUIA

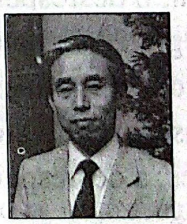
JORAÍ P. CRUZ
C . IBÉRICO

EMILSON MOTTA
ITÁLIA


MERVYN B.
SOUTHWELL
NOVA ZELÂNDIA

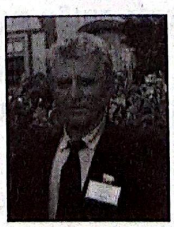
CELESTINO O. BARRERA
C. AZTECA


VASIL HRISTOV
C. BÚLGARO

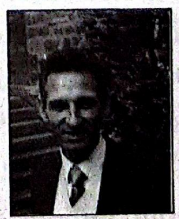

JUNG SHIN KIM
C. JAPONÊS

ADELE SATELMAYER
CANADÁ

BELA TOTH
C. HÚNGARO

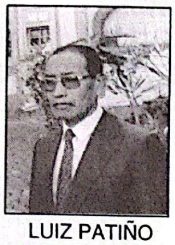

ERNO TOTH
SEC. C. HÚNGARO

DONG CHOON KIM
C. COREANO

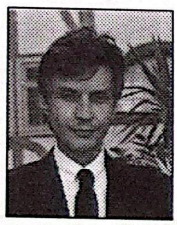

DORIVAL N. DUMITRU
C. DOMINICANO

UNIÃO SUL-AMERICANA

JACINTO PEREIRA
PRESIDENTE



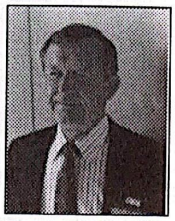
LUIZ PATIÑO
ASSOC. BOLIVIANA



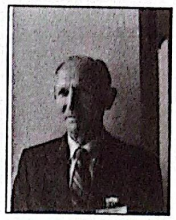
DR. JOSÉ L. IGNATOV
DIR. HOSP. URUGUAI

JOEL MORALES
ASSOC. CHILENA

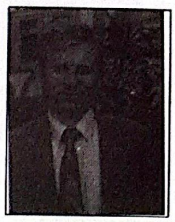
CAMPOS NORTE-AMERICANOS



VINCENT CIMERA
PRESIDENTE NWUSF

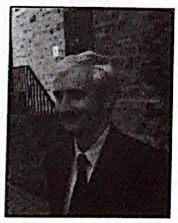


FRANCISCO DEVAI
PRES. SWUSF



LJUBAN VUKOTIC
PRES. EUSF

DR. JOHN H. BAER
SEC. REGIONAL



JOHN MAGHIARI
(FALECIDO)

parte para este tempo e saiba que Deus é seu Instrutor." 3 TSM 407, 408.

Devemos respeitar as decisões desses homens, quando reunidos em assembléia geral; o desrespeito, o abuso e a negligência no cumprimento dos deveres atinentes a essas decisões, equivale, muitas vezes, a desrespeitar a voz de Deus.

"Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo; sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as causas de Deus; e declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer. E tu dentre o povo procura homens capazes e tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza, e põe-nos sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinqüenta, e maiorais de dez; para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo negócio grave tragam a ti, mas todo negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga e eles a levarão contigo. Se isto fizeres, e Deus te mandar, poderás então subsistir; assim também todo este povo em paz irá ao seu lugar." Êxodo 18:19-24.

Moisés, o servo de Deus, ouviu o conselho inspirado de Jetro, o sacerdote de Midiã, seu sogro. Pondo Moisés em prática as instruções, os sábios conselhos daquele homem de Deus, pôde governar Israel sem se envolver em todos os planos. Outros homens divinamente escolhidos foram chamados para ajudar no governo da nação. No passado a escolha de homens para serem dirigentes do povo de Deus era assunto de suma importância. Os homens eram escolhidos por Deus, através de votos solenes, acompanhados de orações, estudo da Palavra de Deus e profunda consideração em torno da vida familiar e social do candidato em perspectiva. O mesmo se dá hoje.

Por vezes as coisas vão muito mal, porque os obreiros

não se consagram inteiramente a Deus, e não dão atenção aos homens de longa experiência na Obra de Deus. Imaginam ser demasiadamente sábios para se deixar aconselhar.

É preferível dobrar os fardos sobre obreiros de maior experiência do que colocar na obra homens de pouco conhecimento nas coisas de Deus, que tragam vergonha e opróbrio à santa causa de Deus.

Vamos orar ao Senhor porque não sabemos se teremos outra assembléia da Conferência Geral. Os últimos acontecimentos que dizem respeito à conclusão da Obra e à segunda vinda de Cristo estão às portas. Estejamos de sobreaviso, como disse Jesus em Marcos capítulo 13, versos 33 a 37: "Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo. É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa e desse autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse. Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o Senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo, digo-as a todos: VIGIAI". ■

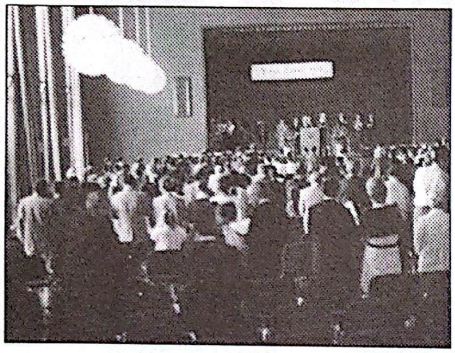
BREUBERG, ERBACH E WITTEMBERG

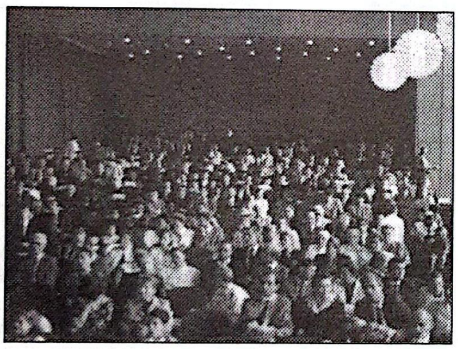
A. BALBACH

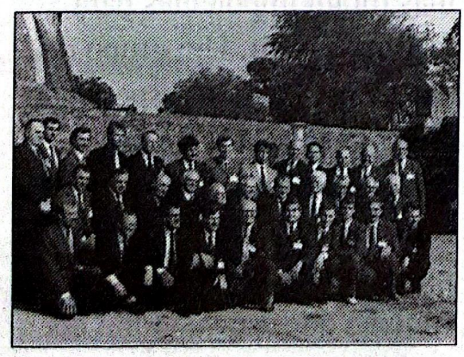
A 16ª sessão da Conferência Geral foi realizada em Breuberg, Alemanha, de 3 a 23 de setembro de 1991. A convenção espiritual da União Alemã, junto com a sessão de delegados, teve lugar em Erbach de 13 a 15 de setembro.

Breuberg é uma cidadezinha distante 160 km ao sul de Frankfurt, e Erbach está 22 km mais afastada. Essas cidades, situadas na linda área florestal de Odenwald, foram grandemente prejudicadas por guerras religiosas, especialmente no século 16, quando foram conquistadas e dominadas ora pelos católicos, ora pelos protestantes. Os anuários de Miltenberg, outra cidadezinha a 19 km a leste de Erbach, narram episódios curiosos desses conflitos. A seguinte história, envolvendo dois personagens, é muito interessante:

No princípio do século 16 o conde Eberhard, um católico devoto, vivia em seu majestoso castelo e fortaleza em Erbach. Seu condado, isto é, a área de seus domínios, abrangia Breuberg. Disseram-nos que naqueles dias o castelo de Breuberg, hoje um albergue da juventude onde foram realizadas as sessões da Conferência Geral, pertencia a ele. No dia 8 de abril de 1518, com muita dor no coração, o conde disse adeus a sua esposa, cujas lágrimas foram impotentes para fazê-lo desistir. Um grupo de cavaleiros armados esperavam ansiosamente por ele. Quando foram embora, os servos pensaram que estavam indo procurar um médico para ver sua filhinha que estava muito doente. Mas como súdito fiel da

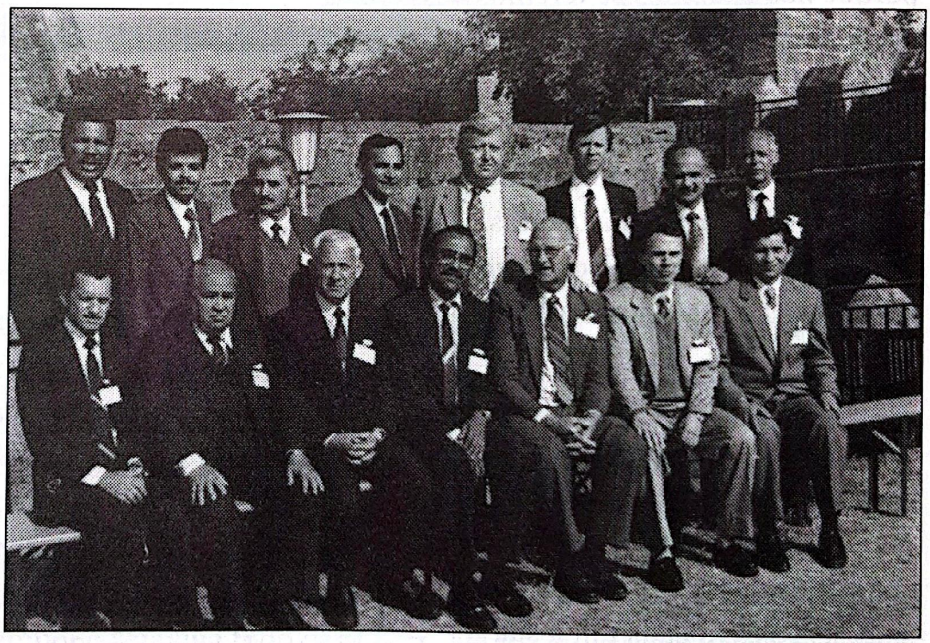






Igreja Católica, ele estava indo para Miltenberg em uma missão religiosa.

Em 31 de outubro de 1517, Lutero havia colocado na porta da igreja de Wittemberg suas históricas teses contra a venda de indulgências. Para ele a prática da venda de indulgências parecia ser um grande mal, porque as teses se haviam espalhado em toda a Alemanha, sendo consideradas como um ataque contra a igreja romana.

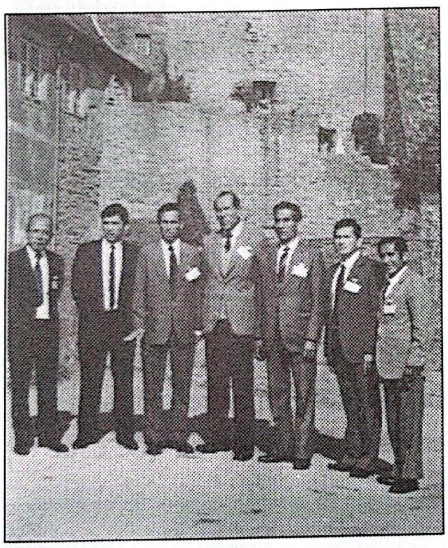


De repente Lutero deixou de ser um obscuro monge e tornou-se uma figura pública. Ele estava sendo ansiosamente esperado em Miltenberg, onde o Evangelho já estava firmemente estabelecido e os habitantes da pequena cidade preparavam-se para receber festivamente o pregador da "justificação pela fé". Era esta a razão por que o conde Eberhard, como defensor do catolicismo romano, decidira tomar Miltenberg de assalto com uma companhia de soldados.

O conde Eberhard mal pôde controlar sua ira quando leu o que estava escrito no portão da cidade: "A Palavra de Deus e os ensinos de Lutero jamais deixarão de existir". Enquanto a jubilosa multidão que se havia ajuntado para ouvir Lutero elogiavam o homem que estava sacudindo os fundamentos de Roma, a voz do conde tremia de fúria. Desgostoso ele foi hospedar-se na "Hospedaria do Gigante", cujo dono ajoelhou-se diante dele em sinal de submissão e disse: "Senhor conde, jamais pensei que Lutero seria capaz de pôr Vossa Graça em movimento". O conde saltou do cavalo e, dirigindo-se secamente ao hospedeiro disse que ele e seus homens passariam a noite

na hospedaria. Tomou sua refeição e, cansado como estava, logo se deitou, mas não dormiu.

O conde estava meditando na controvérsia religiosa que havia em seu país, quando subitamente ouviu através da parede de madeira uma voz masculina profunda e melodiosa. Um homem, no quarto contíguo ao seu, estava cantando um hino como parte do seu

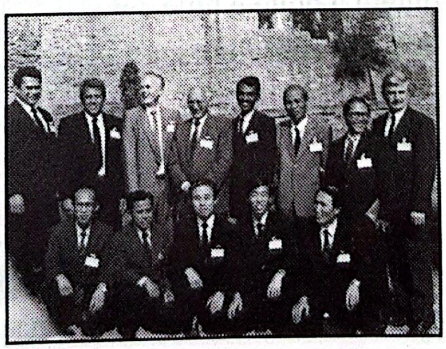


culto da tarde. O conde entendeu cada palavra do hino. Seu coração foi tocado tão profundamente que ele fez o sinal da cruz e juntou as mãos em oração.

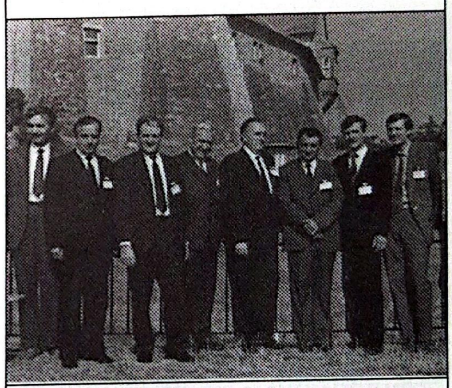
Quando o estranho parou de cantar, começou a orar em voz alta: "Senhor, Deus meu, em Ti confio; salva-me de todo o que me persegue, e livra-me; para que ele não me arrebate, qual leão, despedaçando-me sem que haja quem acuda."

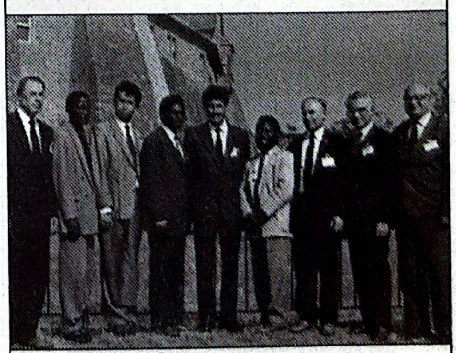
Eram os dois primeiros versos do Salmo 7, desconhecidos para o conde católico. O homem continuou a orar (versos 10-15): "O meu escudo está em Deus que salva os retos de coração. Deus é um Juiz justo, um Deus que sente indignação todos os dias. Se o homem não se arrepender, Deus afiará a Sua espada: armado e teso está o Seu arco: já preparou armas mortíferas, fazendo Suas setas inflamadas. Eis que o mau está com dores de perversidade: concebeu a malvadez, e dará à luz a falsidade. Abre uma cova, aprofundando-a, e cai na cova que fez." O estranho continuou orando com muito fervor, pronunciando palavras que penetravam como flechas no coração do conde.

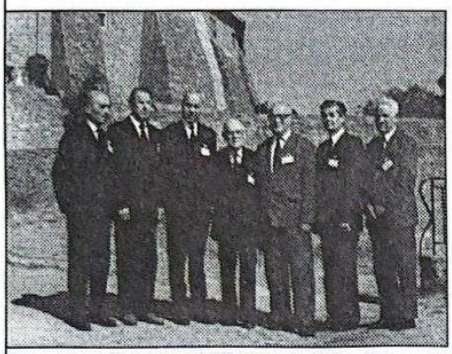
Tão logo terminaram as comoventes petições do homem do outro quarto, o sincero católico, com as mãos postas e

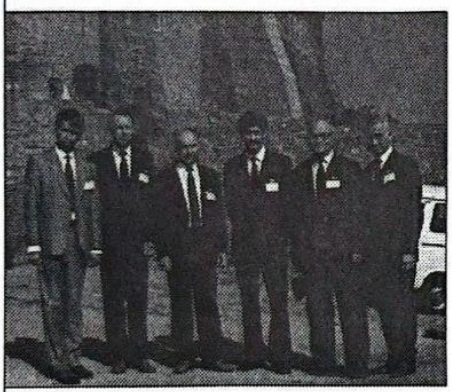


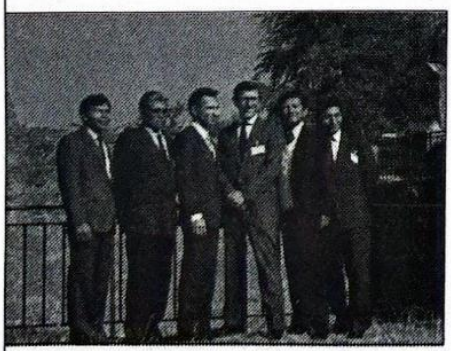
lágrimas nos olhos, começou a orar: "Amém, amém! Que seja como Te rogou o Teu servo, oh Senhor!" Com o coração aliviado, o conde deitou-se e dormiu profundamente.



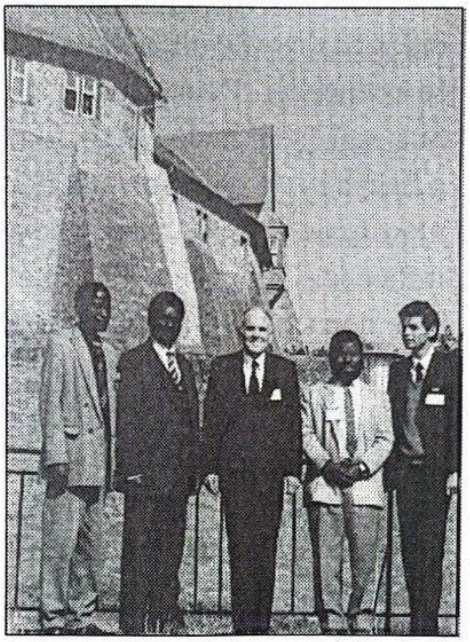








Na manhã seguinte o conde levantou-se quando seu vizinho começou a cantar. Outro belo hino, outra oração eficaz. O conde comoveu-se até às lágrimas. Quando o hospedeiro apareceu, perguntou-lhe:

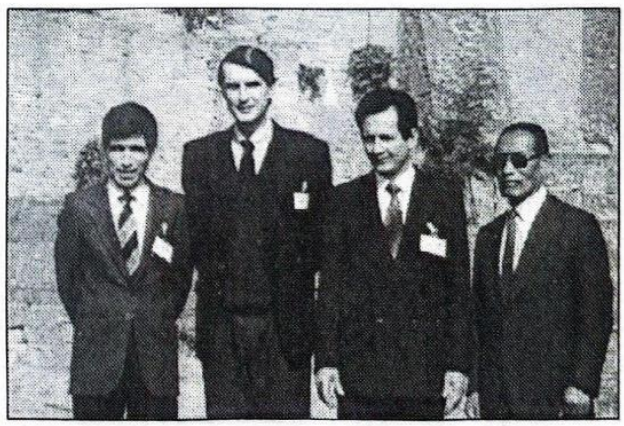


"Quem é o homem do quarto ao lado que me impressionou com seus hinos e orações ontem à noite e hoje de manhã?" O hospedeiro sorriu e disse: "É um sacerdote, um homem muito bom." "Por favor, disse o conde, vá a ele e pergunte-lhe se me pode conceder 15 minutos. Estou de partida mas quero apertar-lhe a mão e ver o seu rosto."

O conde logo estava cumprimentando o sacerdote do quarto vizinho, um homem de estatura média, atarracado, na casa dos trinta anos. Sua face demonstrava energia e bondade, zelo e amor. Ele estava atônito por ver diante de si o conde com sua armadura e espada na cinta.

"Venho a ti, venerável padre, para expressar minha gratidão pelo encorajamento espiritual que preparaste para mim na noite passada e nesta manhã. Aproveito a oportunidade para pedir-te, de coração, que cantes mais um de teus belos hinos para o meu conforto."

Novamente o coração do conde ficou profundamente comovido. Tomando nas suas a mão do sacerdote, ele disse: "Teus hinos maravilhosos me fazem perguntar: o que achas desta nova doutrina que está



sendo pregada em toda parte? És um homem inteligente e temente a Deus. Gostaria que me ensinasses."

O estranho, mais que desejoso de atender ao pedido do conde, imediatamente co-

meçou a expor-lhe as Santas Escrituras. O conde ouviu atentamente, fazendo perguntas e observações; devido a isso a conversa foi prolongada. Finalmente o hospedeiro entrou e avisou ao conde que os soldados que o esperavam fora estavam impacientes.

"Desculpa-me padre, devo partir. Estou empenhado em uma obra pia que agradará a Deus, e que de certo terá tua aprovação", disse o conde.

"Posso saber o que pretendes fazer?"

"Naturalmente. Esta obra será para honra de Deus e benefício da santa igreja. Para isso necessito de tua bênção."

"Fala-me sobre isso".

"Deixei meu lar com meus soldados a fim de fazer uma captura. Estou à espreita de um hereje perverso e tenho certeza que o pegarei ainda hoje.

"De quem estás falando?"

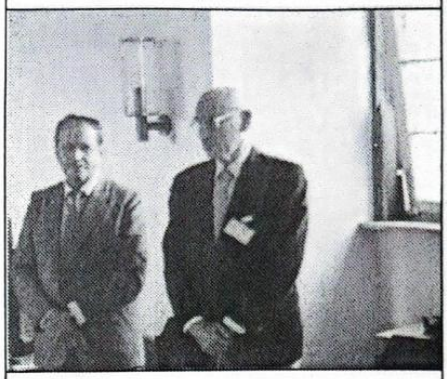
"Daquele insolente monje agostiniano de Wittemberg que levantou sua mão sacrílega contra o representante do Senhor Jesus e contra sua mãe, a santa igreja. Fui informado que ele vai viajar daqui para Heidelberg.

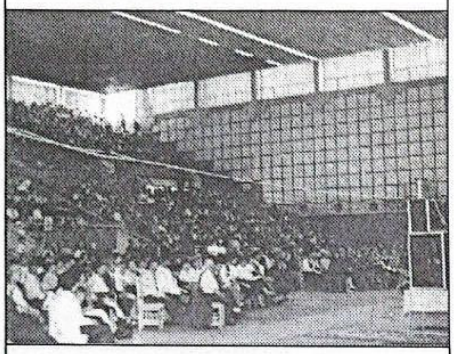
"Falas do Dr. Martinho Lutero?"

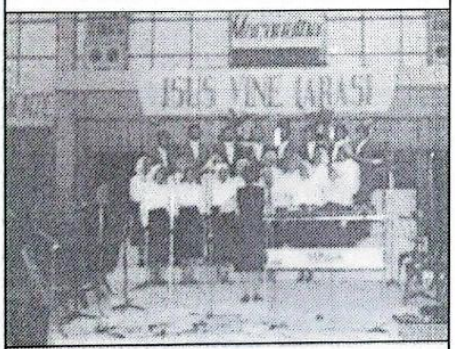
"Quem mais podia ser, senão esse hereje, ensinador de falsas doutrinas, que tem causado prejuízo e escândalo por todo o império germânico?"

"O que pretendes fazer ao monge de Wittemberg, se conseguires prendê-lo?"

"Encarcerá-lo-ei em minha torre ou em um convento e







meus sacerdotes o pressionarão até que finalmente retrate seus erros perniciosos e se torne um pecador arrependido."

"E se ele não corresponder ao teu desejo, mas persistir em sua convicção?"

"Pensar que estou fazendo tão altos gastos sem qualquer propósito só porque sei que ele vai para Heidelberg? Ele não cairá em vão nas minhas mãos. Se permanecer rebelde enviá-lo-ei ao santo padre. Se ele ainda persistir em seus erros, o santo padre condená-lo-á à fogueira, tratando-o como um hereje deve ser tratado. Devo ir fazer meu trabalho, meu padre; não posso sair sem tua bênção. Peço-te que me digas teu nome para eu guardá-lo na memória e em meu coração enquanto viver. És o padre mais piedoso e educado que já conheci."

O estranho permaneceu em silêncio por alguns minutos, repetindo de si para si as palavras: "Expulsar-vos-ão das sinagogas; ainda mais, vem a hora em que qualquer que vos matar julgará prestar um serviço a Deus." João 16:2. Voltou-se com firmeza para o conde e disse decididamente:

"Não precisas preocupar-te por mais tempo; o homem que desejas capturar está diante de ti. Eu sou Martinho Lutero!"

Perplexo o conde ajoelhou-se ante o piedoso homem e disse:

"Sois melhor do que eu. Que Deus, em Sua graça, me perdoe por ter pensado em ferir-vos."

Lutero sorriu e disse:

"Levantai-vos, senhor conde e ide em paz o vosso caminho. Aquele que em vós começou a boa obra a aperfei-

çoará até o dia de Cristo Jesus. Pela vontade de Deus vereis maiores maravilhas do que a quebra de arcos e a destruição de lanças por Ele. Ninguém será capaz de suprimir Sua Palavra porque a Palavra de Deus permanece para sempre.

"Venerável senhor", suplicou o conde, "tenho ainda um pedido a fazer-vos. Fui grandemente edificado por vossas orações e por vossos hinos; com vossas claras, inteligentes e cordiais explicações iluminastes meu coração. Vinde comigo ao meu castelo de Erbach. A guia divina foi maravilhosa. Eu desejava levar-vos lá como meu prisioneiro e serei levado por vós como vosso prisioneiro. Estou ansioso para ouvir-vos ainda mais, tanto quanto vos permitir o vosso tempo. Vinde comigo para que minha esposa possa receber de vós a mesma bênção que eu recebi."

Enquanto cruzavam a região montanhosa de Odenwald continuaram seu diálogo cordial sobre o amor de Deus e o plano da salvação. Quando ainda estavam longe de Erbach, o conde enviou um de seus soldados na frente em missão especial desconhecida pelos outros. Assim, quando eles se aproximaram da cidade, subitamente todos os sinos começaram a tocar e um professor com um grupo de meninos cantores veio saudá-los. Também os flautistas da cidade e seus companheiros tocavam hinos de louvor a Deus saudando o conde e seu convidado.

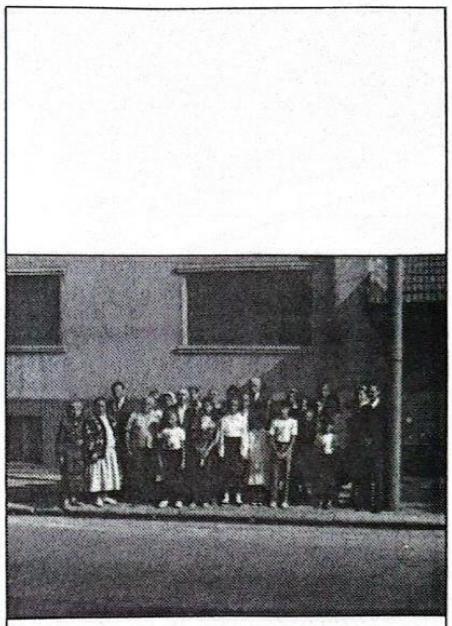
A condessa veio ao portão do castelo com um sorriso nos lábios. Abraçou seu marido e contou-lhe que sua filhinha estava melhor. O conde juntou as mãos e louvou ao Senhor. Quando ela perguntou-lhe admirada quem era o estranho ao seu lado, ele respondeu:

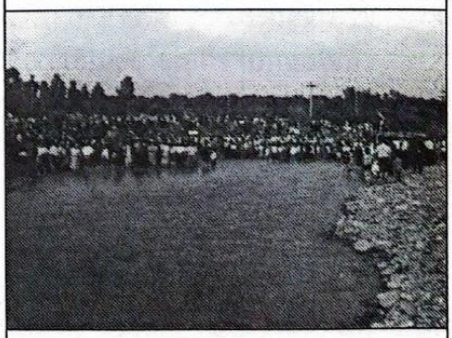
"É ele! é ele! Creia, este é Martinho Lutero. Mas nós trocamos os papéis. Ele é o captor e eu o cativo. Saí como Saulo planejando o mal: Voltei como Paulo, determinado a fazer o bem!"

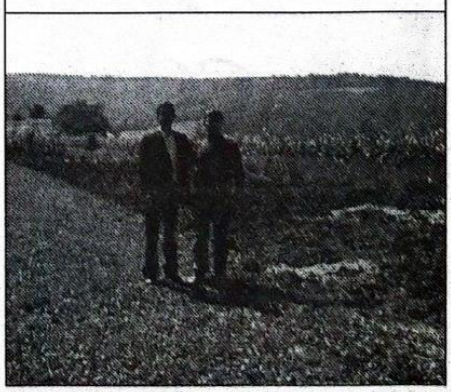
A condessa saudou o visitante com grande alegria e ela também converteu-se aos ensinos do Evangelho.

Desde então o conde convidava fiéis pastores evangélicos e demonstrava muito interesse e zelo na pregação do Evangelho em seu território.

Quando Lutero foi excomungado diante da Dieta de Worms, em 1521, ele não ficou sozinho. Um certo número de príncipes e condes, amigos da Reforma, permaneceram com ele, como demonstram os anuários da cidade. E o nome do conde Eberhard está registrado entre eles.







NOSSA VIAGEM ATRAVÉS DE PAÍSES EX-COMUNISTAS

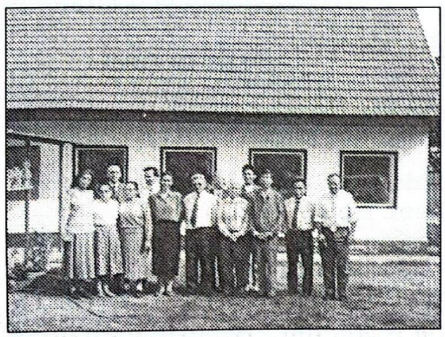
Daniel Boarim

Para nós foi emocionante viajar através de países durante tantas décadas fechados para o mundo, escravizados aos dogmas comunistas. Mais emocionante ainda foi o fato de poder visitar nossos irmãos e reunir-nos com eles em liberdade, realizando palestras de saúde e conferências evangelísticas.

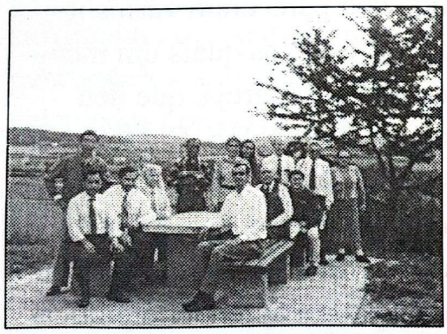
Notável foi o interesse que os irmãos manifestaram em nosso trabalho. Podíamos marcar reunião para segunda, terça, quarta ou quinta, a qualquer hora, que contávamos com a presença maciça da igreja local. Alguns certamente sacrificavam compromissos para não faltar. Durante as reuniões podíamos observar aqueles semblantes sofridos, sinceros, atentos a cada palavra. **A reverência e o silêncio nos permitiam ouvir o ruído de um inseto.** Muitas vezes sentíamos a presença dos anjos. Os irmãos demonstravam-se sempre prontos a ouvir e atender.

Quando conversávamos sobre os maus tempos da perseguição comunista, a feição dos irmãos se transtornava. Assumia um ar sério e solene, e com visível demonstração de sofrimento, narravam em voz baixa os acontecimentos passados. Nunca contavam tudo. Parecia que os velhos receios

de que alguém pudesse estar observando, freqüentemente viessem à tona. Eram extremamente prudentes e reticentes em suas narrativas.



Nossa igreja na Hungria, próximo a Budapest

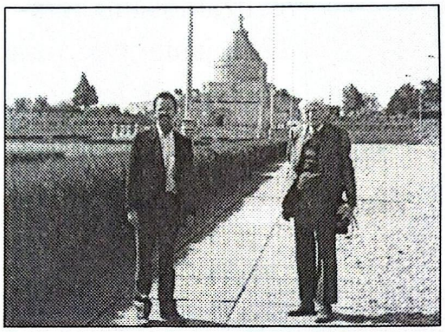


A caminho da Romênia

Tivemos o privilégio de conversar a viva voz com vários irmãos que, por amor à verdade, passaram tenebrosos anos nas insalubres cadeias e campos de concentração comunistas. Publicamos aqui algumas entrevistas, repletas de emoção e fé.

Mas muitos de nossos queridos irmãos não saíram vivos das prisões. Algumas dezenas, ficamos sabendo, morreram de fome. Isto mesmo: morreram inanidos e doentes nos sombrios cárceres, sob tratamento o mais cruel imaginável.

Os muitos anos de isolamento impediram a comunidade reformista destes países de ter acesso à luz que possuímos nos países em liberdade. Na questão da reforma pró-saúde, por exemplo, havia necessidade de um trabalho de orientação, o que foi realizado por nós, como instrumentos nas



mãos de Deus. Percebemos, felizmente, que as instruções eram bem acatadas, que muitos as punham em prática de imediato. Isto notávamos às refeições. Quiséramos que nossos irmãos nos países livres fossem também tão prontos em receber novas revelações da verdade!

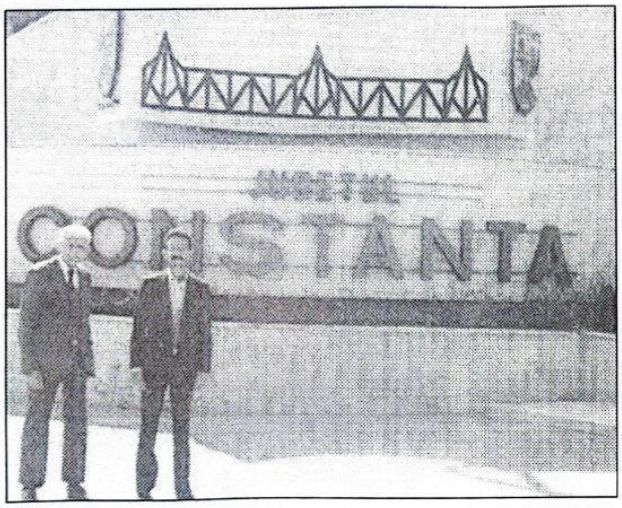
Segunda-feira, à noite, dia 2 de setembro, realizamos uma palestra bem freqüentada, em

Locais de refeição da Romênia

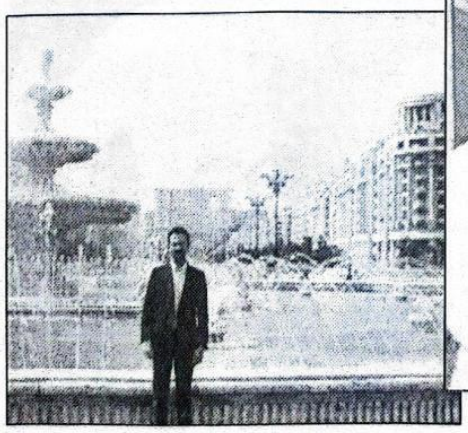
Ploiesti (local em que ocorreram as reuniões públicas da Conferência Geral). Na terça-feira, dia 3, atendemos a umas 35 pessoas que necessitavam de orientação de saúde. Quarta-feira, dia 4 de setembro, viajamos de trem para a capital (Bucareste). Os trens na Romênia e em toda a Europa são muito usados como meio de transporte. Em Bucareste não conhecíamos ninguém,

Uma deliciosa refeição, em ambiente fraterno

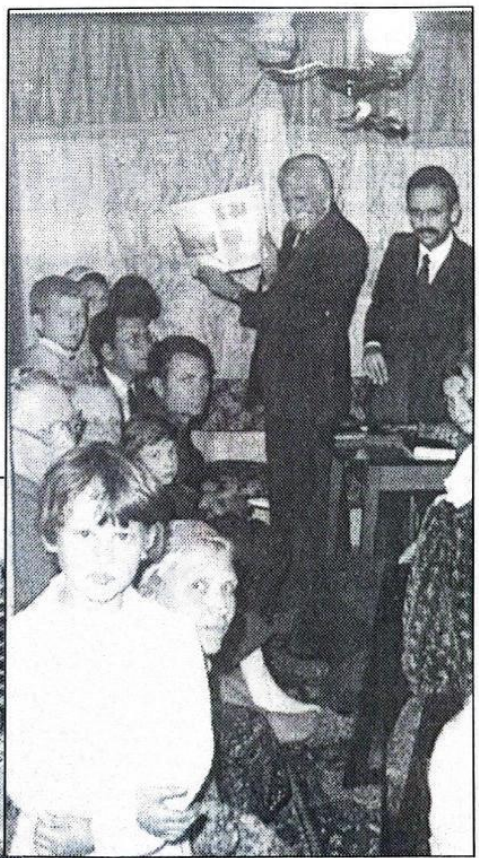
nem sabíamos como nos locomover. Mas, de posse apenas de um endereço, chegamos a uma residência de irmãos, onde pudemos obter melhores informações. Ao contatarmos a comunidade reformista, fomos logo hospitaleiramente recebidos. Um irmão, ancião local, nos conduziu em seu automóvel a alguns locais em que havia irmãos. Isto nos facilitou muito o trabalho. Ainda na quarta, dia 4 de setembro, chegamos, com o irmão N. em S., onde há cerca de vinte e cinco irmãos. Reunimo-nos numa aconchegante casa de família, como aconteceu na maioria das vezes, pois nesse país ainda não temos templos. No dia seguinte prosseguimos viagem para Constança, bela cidade à beira-mar, próxima à fronteira com a Turquia. Ali nos reunimos com cerca de 25 irmãos animados e atentos. À tarde realizamos um agradável jantar de frutas numa praia do mar Negro. Foi uma tarde inesquecível, de céu límpido e mar calmo, com revoadas de gaivotas, veleiros e um pôr-do-sol multicolor.



Sábado, 7 de setembro. Estávamos na capital da Romênia. À tarde realizamos uma reunião de saúde em que compareceram vários irmãos, entre os quais um médico de nossa igreja, que deu apoio ao trabalho. Em todas as ocasiões pudemos notar a fome que nossos irmãos têm de ouvir a Palavra da Verdade, sempre dispostos a aprender e praticar.



No centro de Bucareste



Irmãos romenos reunidos numa das casas de família cedidas para o culto

Palestras sobre saúde. Sempre bem freqüentadas

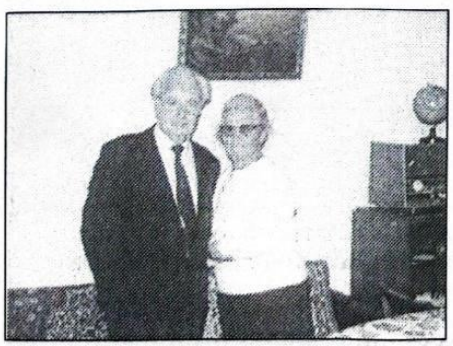
No domingo, dia 8, visitamos um irmão enfermo que passou dez anos preso por amor à verdade. Sua narrativa foi emocionante. Não será possível descrevê-la completamente. Tentaremos fazê-lo pelo menos salientando os aspectos mais importantes.

Os anos de 1952, 1956, 1964 foram negros para os nossos irmãos devido à grande perseguição movida pelos comunistas. Satanás instigava o governo a exterminar os verdadeiros seguidores de Cristo. No início da década de 50 foram presos centenas de reformistas. Calcula-se que mais de quatrocentos foram encarcerados

naqueles anos sombrios.

Os cárceres comunistas não eram como os do Ocidente. Em cubículos apertados e escuros espremiam-se dezenas de condenados, que mal podiam se sentar. Apesar do frio intenso, não havia camas nem cobertores. Alguns se encolhiam trêmulos no cimento gelado, se é que houvesse algum espaço para se encolher. O mau cheiro era insuportável. Não se cogitava em qualquer tipo de higiene. Os dias se arrastavam em sofrimento, desconforto e dor para aqueles seres humanos, enjaulados como animais. Talvez nem a animais se dê tratamento tão cruel. A comida era extremamente escassa. Nossos irmãos, porém, tinham um problema a mais: grande parte da comida vinha contaminada com carnes imundas. Não foram poucos os que pereceram de fome, em extrema miséria.

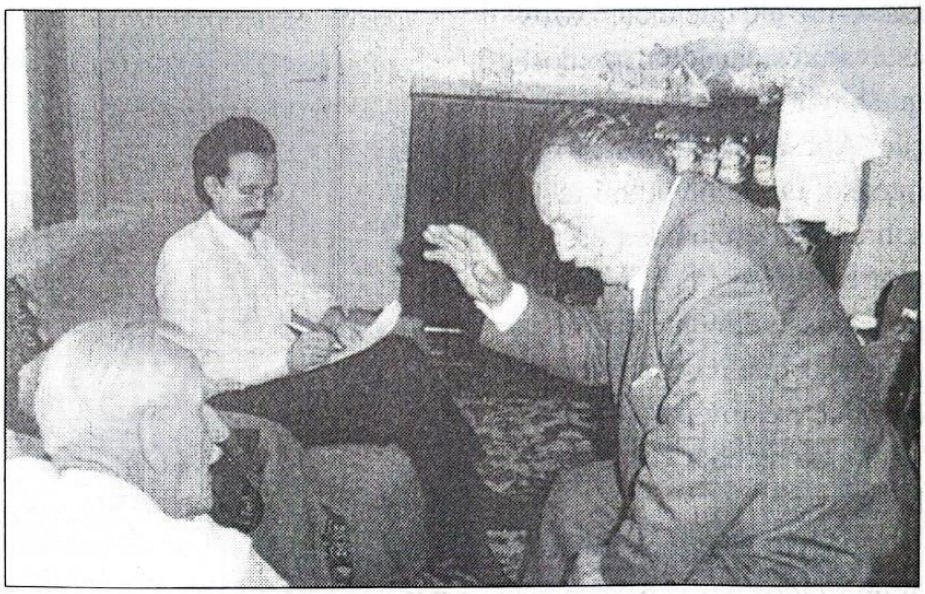
"Recebíamos um bocado de pão e uma comida imunda



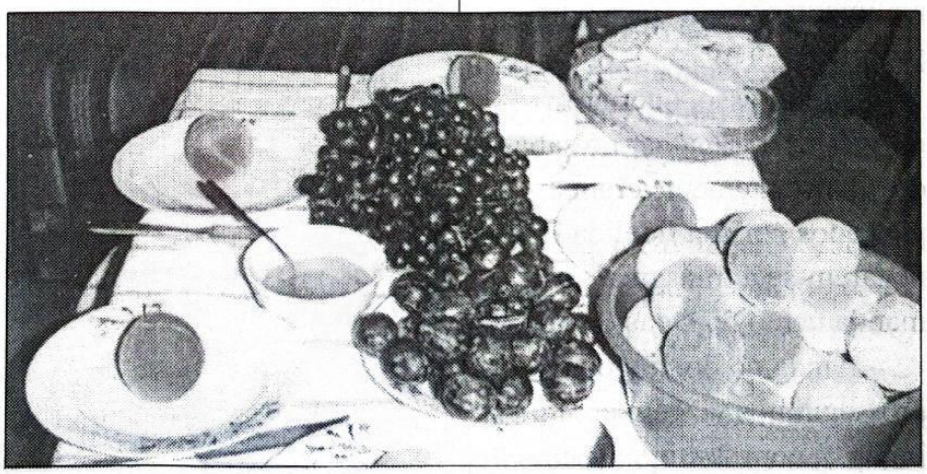
Pastor romeno com sua esposa. Ele sofreu prisão por causa do Evangelho.

que não nos é permitido ingerir. Alguns irmãos iam ficando desnutridos, definhavam, enfraqueciam e adoeciam. Morriam de fome. Graças a Deus, mantinham a esperança e a fé. Este era o nosso único alento". A morte era um alívio para muitos. A ressurreição e a vida eterna serão para eles o doce e feliz estado que substituirá seus sofrimentos. Deus nos ajude a desenvolver coragem e fidelidade!

Como se não bastasse a angústia do cárcere havia, de tempos em tempos, sessões de espancamento. Não se entendia a razão de tamanha brutalidade. Conta o nosso irmão de .....: "Levavam-me por um corredor escuro e me faziam subir uma escada. Em cada esquina havia um carrasco que me espancava com força. Iam me arrastando de esquina em esquina, ensangüentado e roxo de pancadas, onde se sucediam os espancamentos até que desmaiasse. Numa dessas terríveis



Pastor da Rússia. Também esteve preso durante muitos anos por motivos religiosos.



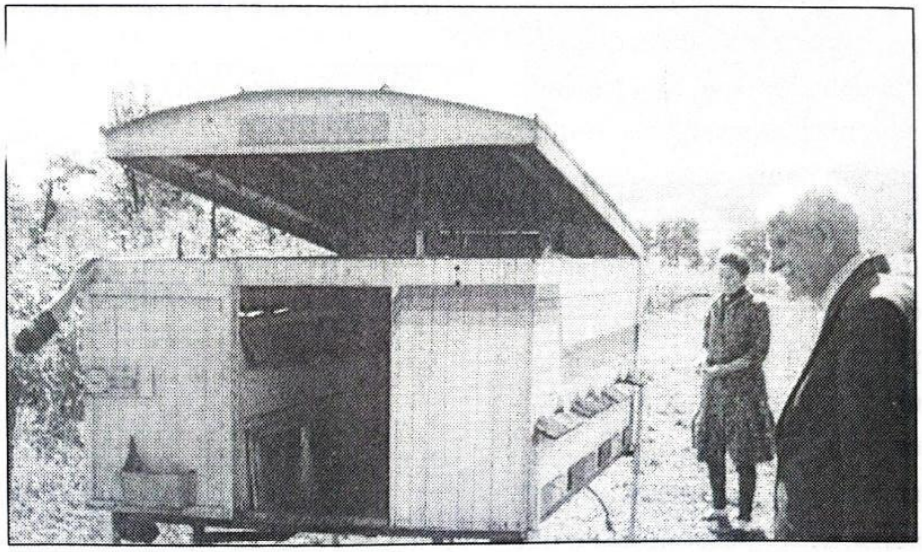
Uma pequena amostra de reforma alimentar. Inesquecível.

ocasiões, um médico algo mais humano me examinou, sem que os comunistas soubessem, e tirou radiografia de meu braço, extremamente ferido. Disse-me ele que meus ossos estavam esmagados, moídos, e que havia sério risco de infecção. Apesar do sofrimento intenso, Deus me permitiu sobreviver. Hoje não posso usar este braço, nem o outro, pois, possivelmente devido às pancadas que recebi, tive um derrame e estou paralítico. Tenho de receber comida na boca."

Às vezes alguns irmãos eram tirados das prisões e levados para campos de concentração e trabalhos forçados. Não raro faltavam forças mesmo para levantar uma enxada, pois a alimentação era fraca e imprópria.

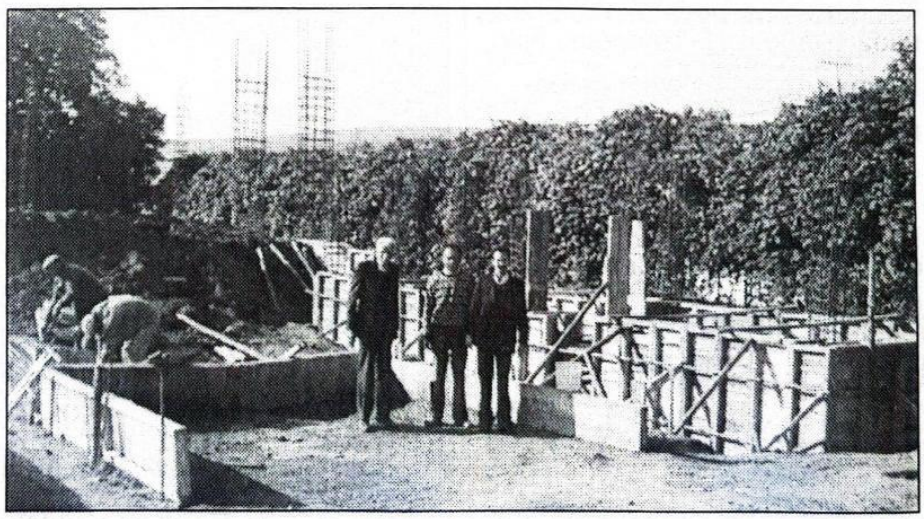
Além disso, queriam obrigá-los a trabalhar no sábado. Constantemente eram espancados por sua fidelidade, ao negarem-se a transgredir o mandamento de Deus.

Ainda no domingo, dia 8, prosseguimos viagem com o irmão..., com destino a Ploiesti. Ao nos despedirmos do irmão ..., que tão hospitaleiramente nos recebeu em sua casa, pudemos notar lágrimas. Pelo caminho visitamos um irmão, pastor, canceroso, a quem pudemos ministrar conforto com o bálsamo de Gileade e orientações sobre tratamentos naturais. Este irmão também sofreu nas cadeias comunistas durante dez anos por amor à Palavra. Nessa localidade realizamos, à noite, uma reunião com uns vinte irmãos. Fazia frio, mas nossa reunião foi espiritualmente acalorada.



Os romenos são muito práticos, especialmente em técnicas apicultoras.

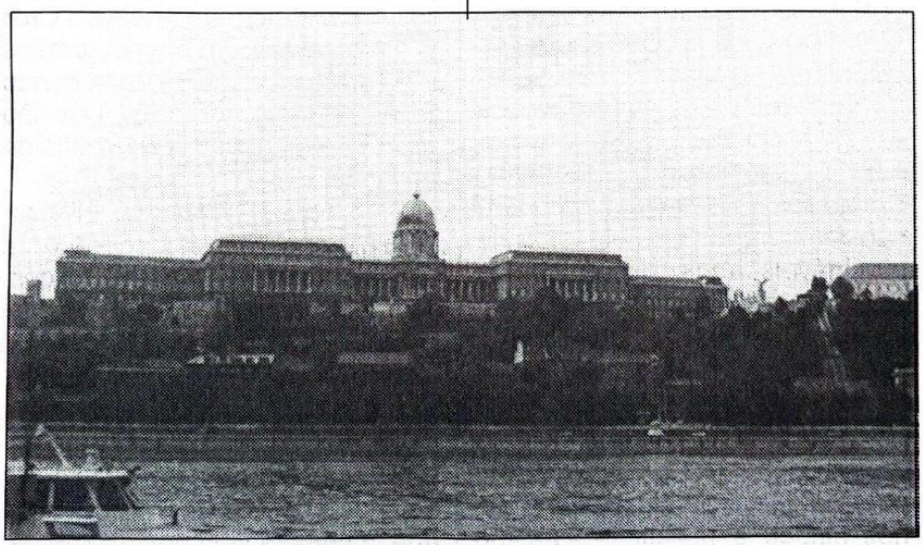
Prosseguimos nossa viagem juntamente com o irmão... que gentilmente nos cedeu seu automóvel para este empreendimento missionário. Sem o auxílio do carro não teria sido possível visitar povoados mais retirados. Na segunda, dia 9, chegamos a um lugarejo agropastoril, nas proximidades de Braila. Ali nos reunimos com uns 25 irmãos à noite. Terça, dia 10, chegamos a uma pequena cidade no interior de Iasi onde há vários irmãos. Nesse local nossa comunidade está realizando grande empenho na construção de um belo e



Construção de um dos primeiros templos. Na Romênia este tipo de trabalho é possível agora, graças ao novo regime de liberdade civil e religiosa.

espaçoso templo, o segundo da Romênia. Pudemos perceber que o maior sonho da irmandade naquela nação é ter seus próprios templos, pois até então as reuniões vinham sendo feitas em casas de família, onde não há espaço suficiente. Na quarta, nos dirigimos para Falticeni. No caminho pudemos colher e comprar algumas nozes. De um lado e de outro da estrada há uma interminável carreira de nogueiras. A paisagem já era bem diferente. No sul inúmeros poços de petróleo num chapadão plano, extenso, a perder de vista. O nordeste já começa a apresentar-se suavemente montanhoso, com um verde vivo e aconchegante.

Palácio do Governo. Neste prédio foi executado o ditador Ceausescu, em 25/12/89.



Budapest é a capital da Hungria. O rio Danúbio atravessa esta importante cidade.

Estávamos no outono, de modo que por toda parte podíamos ver árvores carregadas de maçãs, peras, uvas, ameixas e nozes. Percebemos que o uso de agrotóxicos não é muito disseminado, sendo as frutas e as hortaliças mais saudáveis. A atividade predominante é de caráter primário. Os campos parecem bem aproveitados, se bem que se usem recursos primitivos. Há pouca mecanização e modernização. Por toda parte há poços públicos de que ainda se tira água com manivela manual e balde. Estes poços são bem tratados e curiosamente ornamentados. A água, entretanto, é meio salobra. Através da estrada é freqüente cruzarmos com carros de boi, charretes puxando grandes vagões contendo pastagem, rebanhos de ovelhas e de outros animais.

Nas casas de nossos irmãos percebemos o cuidado em se aproveitar bem o espaço. Não me lembro de ter visitado uma casa sequer em que não houvesse vistosas parreiras de uvas, já com belos cachos, pendentes por toda parte. Na horta, plantações de batatas, repolho, pimentão e tomate, quase invariavelmente. Come-se muito tomate, pimentão e requeijão de ovelha. O pão é obrigatório em praticamente todas as refeições. Apreciam-se muito as sopas.

Realizamos ainda várias palestras de saúde, sempre com o irmão Paulo Tuleu como tradutor, que aproveitava as oportunidades para complementar o trabalho com conferências evangelísticas.

Domingo, 15 de setembro, iniciamos nossa viagem de volta à Alemanha, onde nos encontramos num belo castelo em Breuberg.

Deus queira confirmar o trabalho que realizamos, sobretudo, abençoar ricamente os amados irmãos desses países que só agora começam a romper a cortina de ferro. Que a liberdade seja deles e nossa no mais pleno sentido: a liberdade em Cristo e em Sua lei.

Resta-nos o esclarecimento e o conforto de 2 Coríntios 4:17 e Romanos 8:18.

TORTURADO POR AMOR A CRISTO

Meu nome é D.V.V.P. Fui condenado em 1957 a sete anos de prisão. Acusação: desrespeito à ordem social. Sou reformista, e na verdade fui preso por causa da fidelidade aos princípios de nossa religião. Estive nas mais temidas prisões do país, onde as condições são as piores imagináveis. Fiquei detido em ... (cita os nomes das prisões). Por dois anos me mudavam de lugar para lugar, até que me levaram a um campo de concentração, em ..., onde me obrigaram a realizar diferentes tipos de trabalho, muito cansativos, que me deixavam completamente exausto. A sensação de cansaço tornava-se mais intensa por causa da péssima alimentação.

Quando chegava o sábado, os capatazes queriam forçar-me a trabalhar. Sofri muitíssimo com isso. Minha consciência não me permitia fazê-lo, e Deus me encorajou a manter-me fiel. Por isso era freqüentemente maltratado; chegava mesmo a ser surrado como animal. Tenho, entretanto, minha consciência em paz com Deus por nunca haver transgredido o sábado.

A alimentação era outro problema. Quase sempre a comida vinha com carne e não podia comer. Passava fome. Mas Deus me ajudou a não violar minha consciência também neste ponto. É difícil descrever os momentos de angústia que passei...

Uma das maiores causas de sofrimento mental era não saber qualquer notícia de meus queridos em casa. Só trazia conforto a certeza de que Deus os guardava. Deixei sós e desamparados, para não mais vê-los durante sete intermináveis anos, minha amada esposa e três filhos, com dois, quatro e seis anos. Que terrível separação! Soube mais tarde que, depois de um ano de detenção, minha esposa também foi aprisionada, mas após três meses liberta por falta de suficiente motivo. Deus nos ajudou a resistir provas tão severas.

Embora fosse terminantemente proibido, dei testemunho da verdade a não poucas pessoas em prisão. Falei aos detidos e até às autoridades.

Depois que fui posto em liberdade achei meus filhos e esposa firmes na fé, e fomos muito consolados. Que encontro emocionante! Minha esposa contou-me que durante quatro longos anos não sabia para onde me haviam levado, e teve de trabalhar duramente como costureira para sustentar os filhos.

Indagada a respeito destes anos difíceis, esta irmã nos deixou as seguintes palavras de ânimo: "Não sabia onde meu marido estava. Mas, apesar da solidão e tristeza que isto naturalmente causava, minha fé não se abalou, porque tinha conhecimento de que ele sofria por amor à verdade."

Coloquemo-nos no lugar desta irmã e de tantas outras esposas que sofreram tamanho desamparo! Só mesmo a graça de Deus para sustê-las. Isto nos deve levar a valorizar a liberdade que gozamos e a companhia dos entes queridos, procurando amar-nos mais e tratar-nos melhor uns aos outros. Deixemos de lado pequenos aborrecimentos, coisas fúteis, que tantas vezes estragam a paz e harmonia na convivência familiar e social. Ao contrário, demos graças a Deus pela liberdade que gozamos, e alegremo-nos em Cristo juntamente com nossos irmãos e familiares, orando e trabalhando sempre por aqueles que ainda não conhecem a bendita esperança da salvação.

Liberto, o irmão da presente experiência foi convidado para trabalhar na obra. Em 1952 foi consagrado pastor. Os riscos eram enormes. Ele poderia ser preso a qualquer momento novamente. Como pastor corria perigo muito maior. Mas mesmo assim não desistiu da obra missionária. Não deu ouvidos aos agentes do governo, que, à semelhança dos anciãos de Israel do tempo dos apóstolos, tencionavam dissuadi-lo de continuar divulgando sua religião. Sofreu muitas ameaças, mas manteve-se exemplarmente firme e denodado. Que seja para nós um exemplo e um incentivo tal experiência! Às vezes negamos a Cristo por tão pouco; vacilamos com tanta facilidade!

EXPERIÊNCIAS NA ÁFRICA

RUBENS J. ARAÚJO

Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas...

Este é o relato emocionante de um irmão que aventurou-se na África com o único objetivo de conquistar almas para Cristo.

É muito triste para mim deixar este lugar onde passamos esses dias juntos. Foram dias preciosos para mim. Fazer parte desta delegação foi um acontecimento muito importante em minha vida, considerando os bons conselhos que ouvi aqui e nas reuniões da Romênia. Toda essa experiência será de muito proveito em meu trabalho futuro.

Sempre acreditei que Deus findará Sua obra de um modo maravilhoso e com grande poder. O Evangelho será pregado em todo lugar e alcançará todo o mundo, porém, devido ao meu limitado alcance, francamente, eu com certeza não estava apto para ver

Em 1977, com 19 anos de idade, eu havia respondido - "Eis-me aqui, envia-me a mim" - a um pedido de voluntários para trabalhar na África. Mas o meu sonho se realizou 10 anos depois.

como o Senhor promoveria e finalizaria Sua obra. Sabemos que Suas promessas são infalíveis e, de acordo com Isaías 66:18-20, esta mensagem será levada a toda a Terra. Lemos que irmãos de todas as nações serão reunidos. No versículo 19 encontramos uns poucos nomes que talvez soem estranhamente aos nossos ouvidos, mas se referem a algumas tribos e povos que mais tarde deviam constituir certas nações e eventualmente as nações modernas. Se considerarmos a geografia bíblica podemos notar que esses nomes referem-se a nações que abrangem o mundo inteiro — norte, sul, leste e oeste — mesmo as ilhas do mar não foram esquecidas.

"Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei." PR 182, 183.

Poucos pontos luminosos são aqui mencionados: as terras católicas da Europa e América do Sul, China, Índia, as ilhas do mar e as terras da África pagã.

Nos anos 80 começamos a perceber certos progressos que se somaram aos anteriores, acelerando o cumprimento dessa profecia.

Em 1977, com 19 anos de idade, eu havia respondido — "Eis-me aqui, envia-me a mim" -- a um pedido de voluntários para trabalhar na África. Mas o meu sonho só se realizou 10 anos depois. Dou graças a Deus porque nesses 10 anos fiquei em melhores condições de realizar o trabalho a que me propunha.

Quando cheguei à África em 1987 um pensamento me cruzou a mente: Como fazer para entrar em contato com os irmãos de Angola? No ano anterior havíamos recebido algumas cartas de um grupo que se isolou da sua igreja de origem e nos conheceu. Tínhamos essas cartas e era nosso plano visitá-los. Um ano após minha chegada fizemos preparativos especiais e empreendemos a viagem. Por causa da furiosa guerra existente lá, não havia vôo direto para Angola, e assim decidimos ir através de Moçambique, onde falam o português, minha língua materna.

- A que horas chegaremos a Johannesburg?

- Desculpe-me, mas este avião não está indo para a África do Sul, ele respondeu. Fiquei frustrado...

Voando para Maputo, capital de Moçambique, não havia razão para esperar qualquer contratempo. No entanto, quando aterrissamos, notei que o aeroporto estava rodeado pelas forças militares, e ao sair do avião vi uma larga faixa onde se lia: "Bem-vindos, delegados do quinto congresso comunista." Os oficiais examinaram meu passaporte e notaram que vinha da África do Sul e também que era ministro da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma.

A reação foi imediata:

— Você não é bem-vindo aqui, especialmente agora.

Alguns policiais rodearam-me perguntando:

— Por que você está aqui?

Expliquei que estava em trânsito para Angola.

— Você não pode ficar aqui. O avião para Angola saiu esta manhã e só haverá vôo na próxima semana.

A tensão aumentava e um dos policiais que estava equipado com rádio resolveu comunicar-se com o comandante. Pelo rádio pude ouvir a resposta:

— Ponha esse homem no primeiro avião. Ele não pode ficar aqui nem mais dez minutos.

Um dos policiais perguntou:

— Onde está sua passagem? Você vai sair daqui agora mesmo!

— Mas não tenho passagem para sair daqui; estou indo para Angola — respondi.

— Não! Você deve sair daqui imediatamente!

Entrementes, um avião estava taxiando na pista, pronto para decolar. Os policiais deram ordem para pararem o avião. Agarraram minha bagagem, atiraram-na dentro do avião e me empurraram junto com ela. A porta foi fechada e o avião decolou. Logo que me sentei entabulei conversa com o passageiro a meu lado:

— A que horas chegaremos a Johannesburg?

— Desculpe-me, mas este avião não está indo para a África do Sul, ele respondeu.

Fiquei frustrado, pensando que isto era obra do diabo. Havia esperado onze longos anos para ir a Moçambique para visitar os irmãos, e justo na recepção tudo falha!

— Aonde estamos indo? Perguntei.

— Para a capital de Suazilândia, foi a resposta.

Contei ao meu companheiro de viagem tudo que me havia acontecido, como eles me jogaram dentro do avião, etc. Ele me acalmou e declarou ser um industrial em Suazilândia e convidou-me para ser seu hóspede.

— Você deve agradecer ao seu Deus, disse ele. Viu aquele outro avião que estava no aeroporto? Se você tivesse chegado dois ou três minutos mais tarde teria perdido este vôo e eles o teriam posto naquele avião e você iria parar em Moscou ou Leningrado. Então sua família nunca mais ouviria falar de você. Estaria perdido para sempre. Portanto, agradeça e louve ao seu Deus.

Quando chegamos a Suazilândia houve outro problema. Fui rodeado por agentes policiais e eles logo descobriram que meu passaporte não tinha "visto" para Suazilândia.

— Como conseguiu entrar sem o "visto"? perguntaram.

Contei-lhes toda a minha história. Sua resposta foi:

— Sinto muito, mas temos que enviá-lo para algum outro país.

Nesse momento o industrial interveio em meu favor. Apresentou-se como cidadão da Suazilândia, mostrou seus documentos e responsabilizou-se por mim.

O funcionário da alfândega advertiu-me para que me apresentasse na manhã seguinte, sob pena de me mandarem buscar.

Finalmente consegui um "visto" para permanecer em Suazilândia. Alguém pode se admirar porque não voltei para a África do Sul imediatamente. É que eu ainda não havia desistido da idéia de ir a Moçambique. De Suazilândia telefonei para a embaixada brasileira em Moçambique e eles me enviaram um passaporte com instruções para encontrar um funcionário que abriria o caminho para mim.

Após onze dias retornei a Moçambique. A pergunta: "Por que Deus permitiu que acontecesse tudo isso?" foi respondida: Porque havia almas preciosas em Suazilândia com as quais consegui entrar em contato e que já tomaram sua posição ao lado da Reforma.

Em Moçambique, enquanto aguardava o "visto" para entrar em Angola, fiz contato com vários crentes de outra denominação. O diácono da igreja abraçou-me como um velho amigo e planejamos alguns estudos juntos. Ele era muito compreensivo e trouxe consigo primeiro o secretário da União, depois mais dois visitantes e, então, tantas pessoas que a sala ficou lotada. Estudamos durante 21 dias, e por fim o diácono, o secretário da União, um obreiro bíblico e sua esposa, todos decidiram-se pela mensagem da Reforma. Então perguntaram: "O que impede que sejamos batizados?" Basicamente a mesma pergunta que o eunuco etíope fez a Filipe.

Logo essas quatro primeiras almas começaram a traba-

"Por que Deus permitiu que acontecesse tudo isso?" foi respondida: porque havia almas preciosas em Suazilândia com as quais consegui entrar em contato e que já tomaram sua posição ao lado da Reforma.

lhar com tanto interesse e entusiasmo como nunca vi em minha vida. Entrevistaram até mesmo o Presidente da República de Moçambique. Embora tivessem solicitado 50 minutos, a entrevista durou mais de uma hora. Ela foi publicada na primeira página de muitos jornais. O Presidente cumprimentou nossos irmãos com um amável "Bem-vindos a Moçambique!" Os irmãos ofertaram-lhe um jogo de nossos livros de saúde, uma Bíblia e um curso bíblico por correspondência com o nosso nome — Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. Se tívéssemos desejado colocar tal propaganda nos jornais, nunca teríamos dinheiro suficiente para isso. Não obstante, pela providência divina, nosso nome apareceu nos jornais, no rádio e nos canais de televisão por todo o país, por uma semana inteira.

Em 1991 realizamos nossa primeira conferência em Moçambique com irmãos de todo o país. Aquele pequeno núcleo inicial de 4 membros expandiu-se e nessa conferência pudemos contar com mais de 150 crentes reunidos. A igreja da qual vieram nunca havia presenciado tão forte sacudidura. Três ministros já fizeram sua decisão pela Reforma — temos suas cartas de renúncia. Um antigo pastor protestante também tomou posição ao nosso lado. Após o trabalho de um ano, existem 12 grupos do Movimento de Reforma organizados em Moçambique.

De acordo com as leis do país, uma igreja deve ter, no mínimo, 500 membros para ser registrada. Mas o Presidente abriu uma exceção em nosso caso e até nos ofereceu um prédio de dois andares para funcionar como sede de nossa Missão. Outras 60 almas estão já preparadas para o batismo em Moçambique, antes do fim do ano (1991). Louvado seja o Senhor!

Levanta-se uma pergunta: "Que aconteceu com Angola?"

Durante minha estada em Moçambique enviei um cabograma aos irmãos interessados em Angola, marcando a data de minha chegada. Um irmão viajou 200 quilômetros para encontrar-se comigo no aeroporto e até construiu uma cabana perto do aeroporto para receber-me... e esperou seis meses! Toda vez que estava para chegar um avião de Moçambique, ele estava lá esperando — por seis meses! Para sustentar-se ele arranjou um emprego provisório nas imediações do aeroporto.

Como não pude ir a Angola, o irmão Joraí Pereira da Cruz foi em meu lugar. Há em Angola mais de 100 membros batizados. Sem dúvida podemos convencer-nos de que as promessas de Deus se cumprem fielmente.

"O Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano... Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos. Surpreender-se-ão os obreiros com os meios simples que Ele usará para efetuar e aperfeiçoar Sua obra de justiça." TM 300.

Agradeço a Deus por tudo isso e sinceramente rogo as vossas orações em nosso favor. O alvo de nossos irmãos é alcançar todos os países da África — não só os de língua portuguesa, mas todos os países. Nosso plano prioritário é estabelecer uma Escola Missionária na África. Os irmãos de Moçambique estão muito ansiosos para ver este sonho realizado. Agradeceremos vossa cooperação neste projeto e uma vez mais solicitamos vossas orações. Seja louvado o nome do Senhor! Amém.